

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO TESTE KTK E AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE COMPORTAMENTO MOTOR DE UM GRUPO DE CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL

ANALYSIS OF THE APLICABILITY OF TKT TEST AND ASSESSMENT OF THE MOTOR BEHAVIOR LEVEL OF GROUP OF FOOTBAL PLAYING CHILDREN

Alerrandra Cunha Leite¹
Diogo Henrique Da Silva²
Gabriel Luiz Bezerra Pinto³
Lucas Evangelista De Sousa⁴
Luis Felipe Martiniano De Melo⁵

Me. Mayara Caroline Da Costa Souza⁶

RESUMO

O presente trabalho aborda os efeitos do futebol no nível de comportamento motor de um grupo de crianças da Escola de futebol de Goiânia. Para que se tenha um bom entendimento quando se fala em esportes é de suma importância que o profissional de Educação Física saiba o conceito sobre essa área. Nesse contexto, de acordo com Barbanti (2006, p. 54), “Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades.” Justifica-se a escolha do tema futebol e comportamento motor por ser bastante relevante no atual cenário esportivo, devido a melhora da saúde e socialização das crianças. Dentro dessa perspectiva existe também o aumento da procura, pelos pais, por centros esportivos. Participaram da amostra do referente pesquisa 10 alunos com idades entre 9 e 11 anos, com média de idade de $9,9 \pm 0,69$. Destes 10 alunos participantes, 5 eram iniciantes, com 2 a 4 meses de prática. Os outros 5 tinham de 8 meses até 1 ano e 6 meses de prática esportiva. Observa-se nos resultados obtidos que não houve uma grande diferença das estatísticas nos resultados do quociente motor geral em todas as tarefas, em relação a faixa etária. Através do teste aplicado foi analisado e concluído que a prática esportiva do futebol melhora, mas não com um alto grau de significância, as variáveis do comportamento motor.

Palavras-chave: Futebol; comportamento motor; socialização; KTK.

ABSTRACT

The present work addresses the effects of soccer on the level of motor behavior of a group of children from the little school de football in Goiânia. In order to have a good understanding when it comes to sports, it is extremely

¹ Graduanda em Educação Física – E-mail: alerrandra23@gmail.com

² Graduando em Educação Física – E-mail: diogoniuh@hotmail.com

³ Graduando em Educação Física – E-mail: gabrielluiz199@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física – E-mail: lucasevangelista98@gmail.com

⁵ Graduando em Educação Física – E-mail: lluis_felipe@hotmail.com

⁶ Orientadora, Mestre em Educação Física – E-mail: Mayara.souza@facunicamps.edu.br

important that the Physical Education professional knows the concept of this area. In this context, according to Barbanti (2006, p. 54) “Sport refers to specific types of activities; sport depends on the conditions under which activities take place; sport depends on the orientation of the participants involved in the activities.” The choice of the theme football and motor behavior is justified because it is very relevant in the current sporting scenario, due to the improvement in the health and socialization of children, within this perspective there is also an increase in demand by parents within sports centers. Ten students aged between 9 and 11 years participated in the research sample, with a mean age of 9.9 with a standard deviation (± 0.69). Of these 10 participating students, 5 were beginners with 2 to 4 months of practice. The other 5 students had from 8 months to 1 year and 6 months of sports practice. Through the applied test, it was analyzed and concluded that sports practice improves, but not with a high degree of significance as variables of motor behavior.

Keywords: Football; motor behavior; socialization; KTK.

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os efeitos do futebol no nível de comportamento motor de um grupo de crianças que frequentam uma escola de futebol em Goiânia. Para que se tenha um bom entendimento quando se fala em esportes é de suma importância que o profissional de Educação Física saiba o conceito sobre essa área. Nesse contexto, de acordo com Barbanti (2006, p. 54), “Esporte refere-se a tipos específicos de atividades; esporte depende das condições sob as quais as atividades acontecem; esporte depende da orientação subjetiva dos participantes envolvidos nas atividades.”

Para o desenvolvimento da pesquisa alguns processos metodológicos foram utilizados a partir de Tartuce (2006), Cervo; Bervian e Da silva (2007), Barros; Lehfeld (2007), com o propósito de alcançar os objetivos apresentados. Com essa estrutura, a pesquisa foi realizada e seus resultados serão apresentados no decorrer do trabalho.

Segundo Gorla, Araújo, Rodrigues (2010 p.15), afirmam que o histórico do desenvolvimento do teste KTK foi traduzido de Motopadagogik, de Kiphard, e ocorreu durante cinco anos de estudos em diversos estágios com o apoio da Sociedade Alemã de Apoio a pesquisa. Em busca de um procedimento motor consistente e confiável, Hunnekens, Kiphard e Kesselmann (1967) apresentaram o Teste Hammer de Habilidades (Hammer Geschicklichkeitstest). No entanto, este primeiro tipo de teste construído na forma de uma escala nominal não possibilitava uma diferenciação suficiente dentro de cada faixa etária dos 5 aos 8 anos. Nos anos de 1968 a 1972 foi realizada uma ampla revisão feita por Kiphard e Schiling (1974), de acordo com os pontos de vista das modernas teorias de testes. Com isso, foi abandonado o princípio da dificuldade da tarefa relativo à idade (medida pelo conseguir ou não conseguir) e, ao invés disso, assumida uma diferenciação quantitativa do máximo de rendimento dentro de cada tarefa.

De acordo com Gorla et al. (2000), o teste foi construído primeiramente para a determinação da situação de desenvolvimento do domínio corporal de crianças portadoras de deficiências. Porém, atualmente observa-se que tem sido utilizado com diversos grupos, inclusive com crianças sem deficiências, já que tanto avalia a coordenação motora global como identifica crianças com distúrbios coordenativos/motores. Nota-se, assim, a necessidade de desenvolver pesquisas direcionadas a obter valores de referências para populações específicas, uma vez que os valores normativos do teste foram reportados há 36 anos e são oriundos de um contexto particular.

A pesquisa tem como objetivo observar os efeitos gerados no comportamento motor com as práticas esportivas do futebol, através do teste KTK (teste Körperkoordinations Test für Kinder), em um grupo de crianças que não possuem nenhuma condição física ou mental que impossibilite a aplicação. Além disso, objetivou-se também analisar a relação que a prática esportiva do futebol examinada na pesquisa científica proporciona no desenvolvimento da lateralidade; observar o desempenho do equilíbrio em crianças devido a prática de futebol; e determinar quais resultados o futebol proporciona às crianças, de acordo com os resultados encontrados no Teste KTK.

O futebol é um esporte coletivo muito praticado ao redor do mundo, sendo espantosa sua popularidade e crescimento não só para quem o pratica, mas para quem o prestigia. Segundo dados da Federação Internacional de Futebol (Fifa), cerca de 270 milhões de pessoas atuam em atividades diretamente relacionadas ao esporte em questão. De acordo com Frisseli; Mantovani (1999), são várias as razões para o futebol ser considerado o rei dos esportes: seus requisitos básicos são simples e não muito numerosos, proporciona uma atividade física bastante variada, favorece o desenvolvimento social do indivíduo através da necessidade de colaboração, permite ações individuais de grande habilidade, é o tipo de esporte com diferentes funções, possibilitando a escolha de uma delas, sendo também de fácil organização.

Sabe-se que o futebol se faz tão presente na cultura da sociedade brasileira e que internacionalmente o Brasil é conhecido como sendo “o país do Futebol” (FIFA, 2015), sobretudo pelos títulos conquistados nos Mundiais realizados pela entidade máxima da modalidade, a FIFA, mas também pelo fato de sempre estar entre os principais e os primeiros colocados nas mais diversas competições internacionais, o que faz com que se tenha essa identidade criada (FIFA, 2015). No Brasil, o futebol é também encarado como uma simples brincadeira. Nota-se, pelas regiões brasileiras, que ainda existem meninos jogando descalços nas ruas, asfaltadas, de terra, pelas quadras de areia, quadras de futsal, enfim, faz parte da infância de meninos menos favorecidos economicamente (FREIRE, 2003).

O ensinar o Futebol de maneira adequada faz com que as crianças assimilem as novas habilidades motoras aprendidas, aumentando e melhorando o seu acervo motor, podendo transferir o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas. Com isso são capazes de adquirir novas experiências em outros grupos, compartilhando suas experiências e ideias, melhorando o seu desenvolvimento moral e social (FREIRE, 2006). Um dos grandes princípios das escolinhas esportivas é propiciar à criança a possibilidade de sucesso durante a execução, caso contrário ela desistirá fácil. Para isso o professor deve adequar as matérias de acordo com as capacidades motoras das crianças, como, por exemplo, o peso ideal das bolas e a interação de atividades recreativas e lúdicas para que a criança estimule o aprendizado (SANTANA, 1996).

Segundo Ferreira Neto (2004), o desenvolvimento motor é entendido como o aspecto do comportamento motor e do controle motor que está diretamente relacionado com o estudo das mudanças ou transformações no desempenho motor durante os diferentes momentos da evolução da vida do indivíduo. A contínua alteração do desenvolvimento motor ao longo da vida está estritamente ligada com a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais (GALLAHUE; OZMUN 2003). Conforme Gallahue e Donnelly (2008), pode-se dizer que o processo de crescimento e desenvolvimento motor na infância é previsível, segue uma lógica, um padrão. O desenvolvimento motor é um campo de estudo que utiliza as áreas de fisiologia do exercício, biomecânica, aprendizado e controle motor, psicologia desenvolvimentista e social. Caracteriza-se pela contínua alteração no comportamento motor, proporcionada pelas necessidades da tarefa, fatores biológicos e condições do ambiente, tornando um processo contínuo, com início na concepção e finalizando com a morte (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Farias (2004) explica que:

O desenvolvimento motor obedece às mudanças do crescimento físico e cognitivo e ocorre principalmente na infância. As experiências vivenciadas pelas crianças neste período determinarão o tipo de adulto que a pessoa se tornará. No primeiro período ocorre o processo de aprender explorando o mundo pela curiosidade, podendo assim adquirir habilidades, movimentos coordenados e autoconfiança, através de atividades lúdicas que ajudarão a organizar-se de forma prazerosa e respeitando o processo natural de cada criança.

Para Gallahue (2005), a fase de desenvolvimento das habilidades motoras especializadas apresenta três estágios: (1) Estágio de transição (estágio de aprender a treinar), caracterizado pelas primeiras tentativas do indivíduo de refinar e associar habilidades de movimento maduro. Nesse estágio de transição ou de aprender a treinar, futuros atletas

aprendem como treinar para obter melhor habilidade e performance. Para Gallahue (2005), o período de 8 a 12 anos é um período crítico, durante o qual as habilidades de movimento fundamental maduro são refinadas e aplicadas aos esportes e jogos da cultura. (2) Estágio de aplicação (estágio de treinar a treinar) durante o estágio de aplicação, o indivíduo tornasse mais consciente de seus dotes e limitações físicas pessoais e, assim, dirige seu foco para determinados tipos de esportes, tanto em ambientes competitivos quanto recreacionais. A ênfase está em aprimorar a proficiência, e (3) Estágio de aplicação ao longo da vida (estágio de treinar para competir/participar), no qual os indivíduos geralmente reduzem o alcance de suas buscas atléticas pela escolha de algumas atividades para se engajar regularmente em situações competitivas, recreativas ou do dia-a-dia

Quando direcionado ao esporte, cada modalidade esportiva possui um nível de exigência de habilidades motoras a serem executadas adequadamente. É necessário ressaltar que o desenvolvimento motor é relacionado à idade, mas não é dependente dela. Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança e do adolescente. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio (FONSECA, 1988). É de suma importância ter o conhecimento dos níveis de desenvolvimento motor para, assim, ter uma interpretação completa dos ciclos da vida, e um resultado satisfatório nos objetivos a serem cumpridos. Gallahue e Ozmun (2005) defendem que o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o desenvolvimento motor global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem dos fundamentos técnicos do futebol. Esse desenvolvimento das habilidades fundamentais é imprescindível para a aprendizagem do futebol, pois muitas habilidades de um jogador de futebol são caracterizadas por movimentos fundamentais de manipulação, como as técnicas dos jogadores de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola) e os fundamentos técnicos do goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas de gol); movimentos de locomoção, como as corridas, o trote, saltos (cabeceios); e os movimentos de estabilidade e equilíbrio, como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário) (HITORA; PAIANO, 2007, p.101-102). Cada modalidade desportiva exige um acervo de habilidades motoras para ser praticada adequadamente. Estas habilidades motoras, realizadas de maneira correta, em conjunto, darão ao atleta maior eficiência no âmbito esportivo em que atua e constituirão o padrão motor do indivíduo. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas (ROSA NETO, 2002).

Ronque *et al.* (2007) menciona que analisar o desempenho motor em jovens pode propiciar importantes informações para a adoção de políticas públicas que possam favorecer a melhoria da qualidade de vida e do estado geral de saúde da população, principalmente quando esta investigação é realizada na iniciação esportiva dos indivíduos. A iniciação no futebol tem como objetivo apurar as capacidades motoras das crianças. Assim sendo, elas passam por um processo progressivo na aprendizagem no futebol, contendo os componentes básicos de técnicas individuais e específicas (BARROS; GUERRA, 2004). Segundo Graça (1993), o futebol deve ser adaptado à realidade da criança de uma forma inteligente e responsável, sendo desafiador ao processo e à superação. Na prática do futebol os movimentos de membros inferiores são muito utilizados e esses movimentos básicos são desenvolvidos e trabalhados desde o nascimento, através de atividades diversas, como brincadeiras, estímulos diversos e, também, através da prática das modalidades esportivas. Os movimentos fundamentais constituem habilidades de coordenação motora grossa, comuns à vida diária e tipicamente dominadas durante a infância. Incluem os movimentos fundamentais de estabilidade o sentar, ficar de pé, flexionar, alongar, torcer e girar. Também incluem ações locomotoras fundamentais como correr, saltar, dançar... (Gallahue, 2002, p.110).

O ser humano se torna verdadeiramente humano através de suas interações e do envolvimento com outras pessoas. Ao longo da convivência dentro de um processo de desenvolvimento a pessoa vai adquirindo padrões de significados comuns, valores, crenças, ideias, forma de vida dos grupos com os quais conviveu e se integrou. Geralmente na infância a criança segue a orientação da família e à medida que vai se desenvolvendo vai aumentando o seu repertório de escolhas em função da inter-relação com os diferentes grupos. (CASTANHEIRA, 2008, p. 97). Acerca do ensino do futebol, Freire (2006) cita que ensinar o Futebol de maneira apropriada proporciona uma melhor assimilação das novas habilidades motoras, acrescentando e aperfeiçoando essas habilidades, podendo contemporizar o conhecimento motor adquirido em outras práticas esportivas, ou seja, ganham novas experiências em diferentes grupos, por compartilhar suas ideias e experiências, aprimorando o seu desenvolvimento social e moral. Assim, no contexto do desenvolvimento absoluto da personalidade, e do desenvolvimento social na infância, ambos são subentendidos no processo de comunicação e formação educativas, desenvolvendo sua consciência integral e qualidades como a honra, respeitar o espaço e a opinião do próximo, solidariedade, responsabilidade, honestidade e o trabalhar em equipe.

Assim, a socialização é um dos mais importantes fatores que envolvem atividade física para crianças. É impressionante observar uma criança iniciar a prática de qualquer desporto

totalmente inibida, tanto na parte social quanto na parte motora, e, após alguns meses, poder percebê-la totalmente integrada e satisfeita com a atividade (SOUZA, 2004, p. 31).

2.METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de cunho qualificada e descritiva, que indica a forma de observar, analisar, registrar e descrever as situações sem que haja manipulações ou interrupções (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007). Aplicou-se uma abordagem quantitativa seccional, na qual a finalidade é esclarecer o ocorrido através de técnicas estatísticas.

2.1 Procedimentos

Sob a luz do referencial teórico e metodológico utilizado foi realizada uma coleta de dados por meio da aplicação do teste Körperkoordinations Test für Kinder (KTK), em uma escola de futebol na região de Goiânia. Foi utilizado um questionário de anamnese elaborado pelos próprios pesquisadores para que fosse feito o registro de dados dos participantes. Além disso, os pais dos participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de qualquer procedimento inicial. Foi analisado os seguintes critérios para a inserção na pesquisa: os pais ou responsáveis legais das crianças, que frequentassem regularmente as aulas de futebol, e que pudessem ter capacidade cognitiva para responder a anamnese. Para se obter o número de participantes foi analisado, pela anamnese, as idades selecionadas e o tempo de prática do futebol dos iniciantes e dos não iniciantes.

Posteriormente à coleta de dados foi explicado para todos os participantes (pais e responsáveis legais) como seria a aplicação do teste KTK com as crianças. As crianças foram levadas por um instrutor até a sala onde foi realizada a aplicação do teste e os acompanhantes puderam observar, mantendo certa distância, toda a realização e execução das atividades. A primeira etapa do teste foi avaliar o equilíbrio dinâmico em 3 traves de equilíbrio, cada uma com suas medições especificadas no protocolo (6 cm, 4,5 cm e 3 cm de largura) com suportes (5 cm de altura dispostas em toda a extensão da trave de 3m). Cada criança, na sua vez, deveria se posicionar no bloco de partida da trave de equilíbrio, posicionada no solo do ambiente. O instrutor forneceu todo o protocolo necessário para a realização do teste, com o que pode ser feito e o que não pode ser feito, fazendo também uma demonstração completa na trave. Para executar o teste na trave de equilíbrio a criança deveria estar descalça, vestindo roupas leves e confortáveis. Além disso, a criança teve 3 tentativas válidas somadas em cada trave. Para o grau de experimentação, a criança executante da atividade poderia caminhar 1 vez para frente e 1 para trás.

Na próxima etapa, que foi realizada no mesmo ambiente, foi feita a avaliação do salto monopedal, com elevação gradual de complexidade. A criança, da mesma forma que a etapa anterior, uma por vez, teve que executar saltos somente com uma perna sobre placas de espumas colocadas no solo com as suas medições de 50 cm x 20 cm x 5 cm. O orientador, nesse teste, explicou todo o protocolo de funcionamento do teste, propondo que a criança fizesse a adaptação do teste realizando 2 saltos com o pé direito e 2 com o pé esquerdo sobre uma placa de espuma. O orientador também realizou um salto com a perna direita e esquerda para a visualização das crianças de como o teste deveria ser executado. Após a execução do salto deveria ter 1,5 m de distância para a aterrissagem. As crianças também tiveram 3 tentativas válidas somadas. Para cada faixa etária havia uma quantidade de espuma para o início da tarefa. Não conseguindo executar o orientador deveria diminuir ou aumentar as placas de espumas, caso a execução fosse ou não feita no decorrer da tarefa. A avaliação da pontuação foi feita com o orientador posicionado à frente do salto para que tudo fosse realizado seguindo o protocolo.

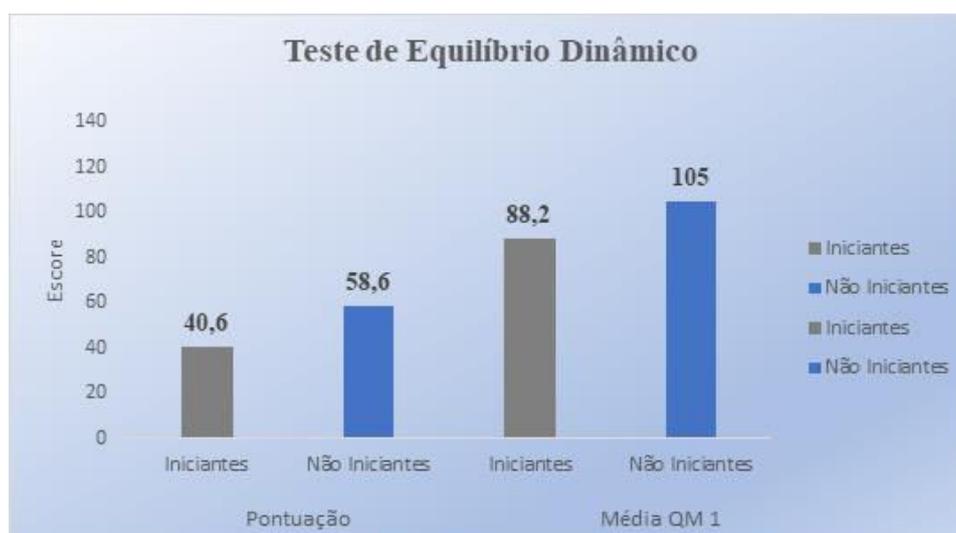
A terceira parte do teste foi a análise da precisão e do controle do salto lateral ou salto bi pedais. Para esse teste foi necessário que o avaliador estivesse em posse de um cronômetro. A criança ficou num espaço demarcado anteriormente com as medições de 100 cm x 60 cm, com uma barreira localizada no meio do espaço com o tamanho de 60 cm x 4 cm x 2 cm. Nessa etapa foram contabilizadas só duas tentativas válidas com um tempo intervalado de 10 segundos entre ambas. A criança que executou o teste teve a demonstração do avaliador que fez 5 saltos apresentando a prova, realizando 3 saltos de um lado para outro. Todas as intercorrências que acontecerem no teste o avaliador orientou a continuação, só interrompendo caso os erros fossem repetitivos. A análise do teste foi feita com o avaliador de frente para o exercício que a criança estava executando, para registro dos dados.

Na última etapa do teste a avaliação foi da coordenação em locomoção, fazendo a transposição lateral. O orientador do teste estava em posse de um cronômetro e a criança ficou em um quadrado com as medidas de 25 cm x 25 cm x 1,5 cm. Essas placas eram de “papelão”, cortados na medida do protocolo e revestidos com EVA na cor azul. O orientador do teste passou todos os protocolos a serem seguidos durante a prova e o executante do teste, após o sinal de partida, deveria pegar a placa que estará do seu lado esquerdo com as duas mãos, transferindo para o lado direito e, conseqüentemente, transferindo seu corpo para essa plataforma. A criança teve 20 segundos para fazer o máximo de transposições que conseguisse. Foram permitidas duas tentativas válidas para cada executor. O período de coleta de dados foi encerrado e os resultados serão apresentados a partir do tópico a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

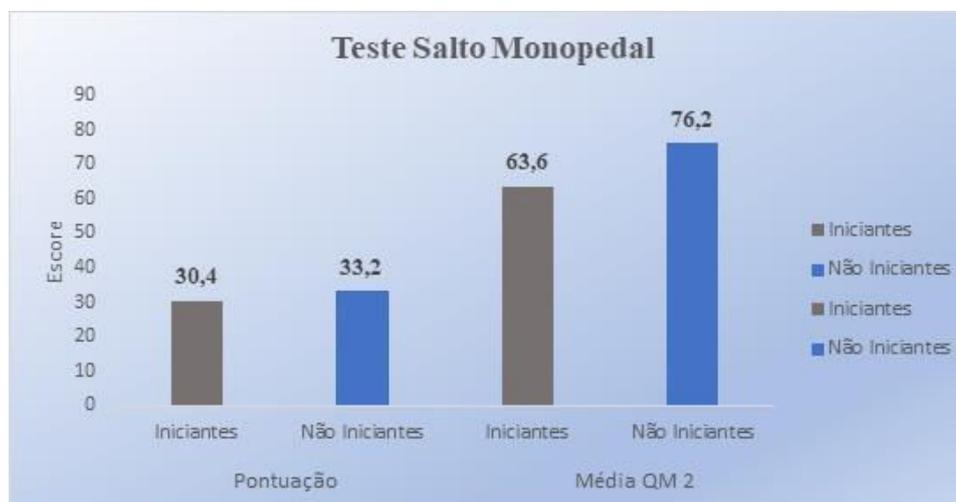
Participaram da amostra 10 alunos com idades entre 9 e 11 anos, com média de idade de $9,9 \pm 0,69$. Destes 10 alunos participantes 5 eram iniciantes, com 2 a 4 meses de prática. Os outros 5 alunos tinham de 8 meses até 1 ano e 6 meses de prática esportiva.

Figura 1. Teste de Equilíbrio Dinâmico.



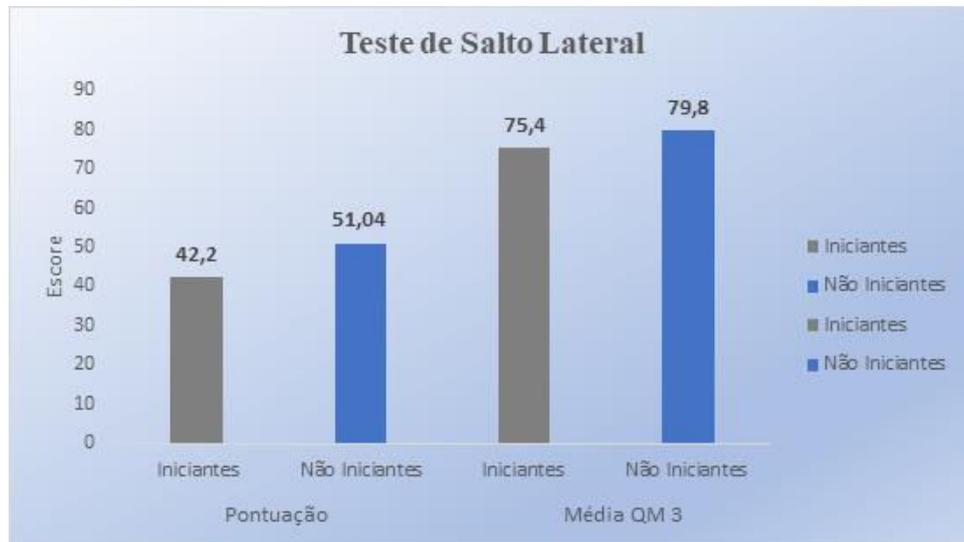
QM= quociente motor; elaborado por MELO, Luis Felipe, 2021.

Figura 2. Teste Salto Monopedal.



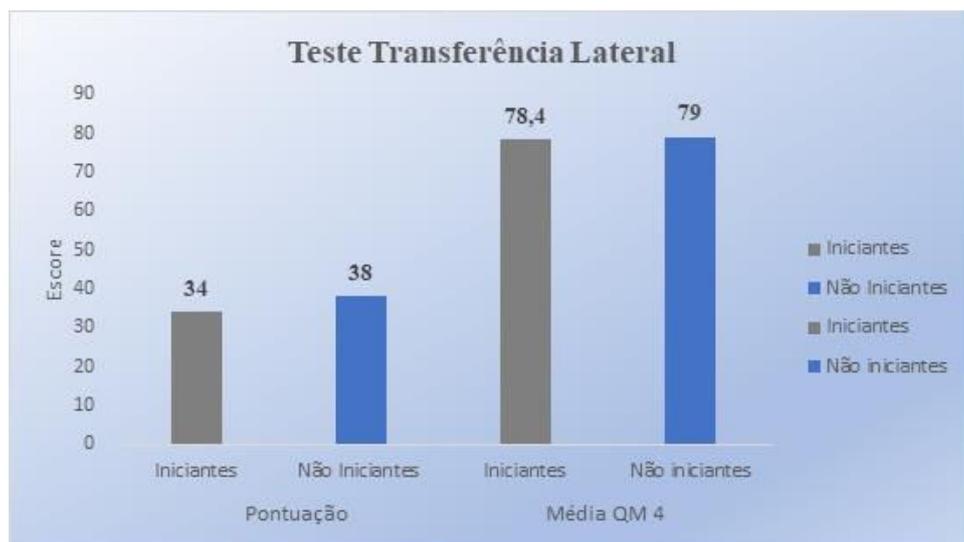
QM= quociente motor; elaborado por MELO, Luis Felipe, 2021.

Figura 3. Teste de Salto Lateral.



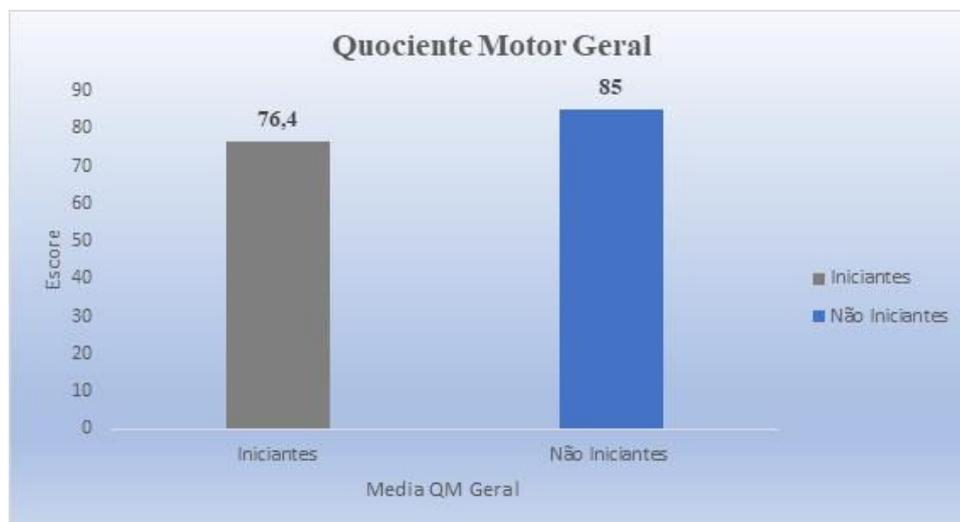
QM= quociente motor; elaborado por MELO, Luis Felipe, 2021

Figura 4. Teste Transferência Lateral.



QM= quociente motor; elaborado por MELO, Luis Felipe, 2021.

Figura 5. Quociente Motor Geral.



QM= quociente motor; elaborado por MELO, Luis Felipe, 2021.

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos da prática esportiva futebol no comportamento motor das crianças praticantes não iniciante e iniciantes. Quando se fala em comportamento motor é necessário compreender como funciona os níveis de coordenação motora, sobre isso Gallahue e Ozmun (2005) retratam que as habilidades fundamentais estão em estágios de maduro, elementar e inicial. Nos resultados entre as faixas etárias dos iniciantes que eram compostas por crianças por (2 crianças de 9 anos, 2 crianças de 10 anos e 1 de 11 anos), não houve uma diferença significativa nos resultados das tarefas propostas pelo teste KTK. No grupo de não iniciantes que eram compostos por crianças de (crianças de 9 anos, 1 criança de 10 anos e 2 crianças de 11 anos), também não foi verificadas alterações com valores significativos entre as crianças.

Na observação específica de cada atividade, é possível notar que na trave de equilíbrio dinâmica, os alunos do grupo não iniciantes com idades de 11 anos obtiveram um score maior do que as idades menores, isso se deve ao fato que com a prática esportiva houve uma melhora no equilíbrio e percepção corporal da criança isso aumentando seu score na tarefa designada. Já no grupo de iniciantes não houve essa diferença mesmo com todas as crianças no estágio maduro proposto por Gallahue e Ozmun (2005), pois a prática do futebol ainda não tinha lhes proporcionado o desenvolvimento motor correspondente dentro de suas capacidades motoras.

Nas outras atividades do teste KTK, os scores entre as crianças do mesmo grupo não houve grandes diferenças.

Observa-se também nos outros resultados obtidos que não houve uma grande diferença das estatísticas nos resultados do quociente motor geral em todas as tarefas, em relação a faixa etária. Observa-se que na trave de equilíbrio dinâmico o resultado que teve maior diferença entre os grupos foi evidenciado pela prática esportiva do futebol. Nesse sentido (TEIXEIRA, 2013. P.30-40), evidencia-se que a prática de exercícios físicos ajuda na readequação da postura e também auxilia no mecanismo do equilíbrio corporal. Na prática do futebol é necessário que haja várias demandas de especificações. Sobre isso, Garganta (1999, p. 18-27) retrata que o jogo necessita e prioriza funcionalidades para determinadas ações, que precisam ser trabalhadas nos treinos e executadas durante o jogo. O teste de KTK tem como objetivo diagnosticar os efeitos de treinamentos em teste simples e com complexidade, para avaliar a compreensão dos alunos em atividades que requerem multifuncionalidades.

O teste KTK tem sua classificação nos resultados obtidos através dos escores em 5 níveis, são eles: insuficiência na coordenação; perturbação na coordenação; coordenação normal; boa coordenação; muito boa coordenação, como evidenciado na tabela 1 (GORLA; ARAUJO; RODRIGUES; 2009):

Tabela 1. Teste KTK.

QM	Classificação	Desvio Padrão	Porcentagem
131 - 145	Muito boa coordenação	+3	99 - 100
116 - 130	Boa coordenação	+2	85 - 98
86 - 115	Coordenação normal	+1	17 - 84
71 - 85	Perturbação na coordenação	-2	3 - 16
56 - 70	Insuficiência na coordenação	-3	0 - 2

Qm=Quociente motor. Fonte: GORLA; ARAUJO; RODRIGUES; 2009.

As crianças, de modo geral, obtiveram QM geral em todos os testes aplicados como coordenação normal. Mas foi notório que os alunos que praticam o futebol a mais tempo tiveram

resultados superiores, pois com o auxílio da prática esportiva o desenvolvimento do comportamento motor melhora assim obtendo resultados como foi encontrado no referente pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teste KTK foi o instrumento utilizado para a coleta de dados da referente pesquisa. O teste KTK (Körperkoordinations Test für Kinder), que é originário da Alemanha e foi traduzido por Motopädagogik, de Kiphard. Para a realização do teste foram feitos dois grupos de crianças divididos entre iniciantes e não iniciantes, com uma quantidade 10 alunos divididos nos 2 grupos, que observou que o futebol é um importante esporte no ensino-aprendizagem do comportamento motor global das crianças na faixa etária de 9 a 11 anos. A amostra de aluno na pesquisa foi pequena, o que pode interferir nos resultados, caso uma nova pesquisa seja feita com um grupo maior de participante. Através do teste aplicado foi analisado e concluído que a prática esportiva do futebol melhora, mas não com um alto grau de significância, as variáveis do comportamento motor. Sugere-se que novos estudos sejam feitos com equipamentos com alto grau de precisão e melhores condições de aplicações do teste. Com a quantidade de alunos que foi analisada afirma-se que com a prática diária do futebol os déficits encontrados nos resultados tendem-se a diminuir progressivamente. Portanto, o futebol pode contribuir com a melhora do desenvolvimento no comportamento motor geral. Com um maior número de crianças e um tempo de aplicação maior pode-se encontrar diferentes resultados.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; LUFT, C. di B.; ROLIM, M. K. S. B. **O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora**, [s. l.], n. 78, 2004.

BARROS, Darlysson Silva et al. **Futebol: a importância da sua prática no processo de desenvolvimento social das crianças**, São Luís, p. 1-27, 2019.

GALLAHUE, D. L. *et al.* **A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais**. Maringá, p. 1-7, 2002.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos**. 3ª Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada. Teste KTK**. 2. ed. São Paulo: Phorte editora, 2009.

SANTOS, S. P. dos *et al.* **Efeitos da Prática do Futebol e do IMC na Coordenação Motora de Crianças**. Uberaba, p. 1-13, 2020.

SILVA, D. F. DA *et al.* **A importância da prática do futebol no processo de desenvolvimento social das crianças**. Curitiba, p. 1-47, 2015.

SOUZA, C. R. C. de *et al.* **Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal**. [s. l.], 22 nov. 2014.

TEIXEIRA, C.L. Equilíbrio e controle postural. Brazilian Journal of Biomechanics. **Rev Bras de Biomecânica**, 11(20):30-40, 2013.

TEIXEIRA, R. G. *et al.* **Habilidade motora especializada: desenvolvimento motor nos esportes**. Rio Grande do Sul, n. 157, 2011.

RIBEIRO, Alice Sá; DAVID, Ana Cristina; BARBACENA, Marcella Manfin; RODRIGUES, Michele Lopes. **Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Ktk): aplicações e estudos normativos**. Brasília, v. 12, n. 3, p. 40-51, 29 ago. 2012

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei que meu filho(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa: Análise da Aplicabilidade do teste KTK e Avaliação do Nível de Comportamento Motor de um Grupo de Crianças Praticantes de Futebol, desenvolvida(o) por Alerrandra Cunha Pinto, Diogo Henrique da Silva, Gabriel Luiz Bezerra Pinto, Lucas Evangelista de Sousa, Luís Felipe Martiniano Melo. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Mayara Caroline da Costa Souza, quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (62) 982619765 ou e-mail: mayara.souza@facunicamps.edu.br

Afirmo que aceitei participação do meu filho(a) por espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos gerais do presente estudo é observar os efeitos gerados no comportamento motor através do teste KTK em crianças praticantes de futebol.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de abordagem entrevista de observação, coleta e ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) /coordenador(es).

Fui ainda informado(a) de que podemos nos retirar desse(a) pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo do acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Goiânia, ____ de _____ de ____

Assinatura responsável do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Luiz Felipe Martiniano de Melo RA 36895

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do

artigo intitulado: Análise da Aplicabilidade do Teste KTK e Avaliação do Nível de Comprometimento Motor de um Grupo de Crianças Praticantes de Futebol

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): MAYARA CAROLINE DA COSTA SOUZA

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Educação Física Modalidade afim Bacharelado

Luiz Felipe M. de Melo
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, 29 de Novembro de 2021